

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO
 PROPRIETARIA—NARCISA DE J. P. MACHADO
 PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E
 IMPRESSÃO
 RUA DE D. JOÃO I—58 R 61

EXPLICAÇÃO CLARA

As nobilíssimas declarações que o nosso prezado collega «Gil Vicente» fez no seu numero de 21 de novembro, não podem deixar passar-se sem se lhes dar o merecido relevo pois representam a definição nitida d'uma attitude que encontra aqui o maior applauso.

Conforme a razão que o «Commercio de Guimarães» tem tido na defeza de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel II, contra os injustificados, violentos e injurios ataques que em má hora Lhe foram feitos por quem não lhes previu o alcance.

E' por isso que deveras calaram no meu animo as suas palavras que eu reputo altamente patrióticas, de acatamento ás instrucções de El-Rei; eu devo dar uma explicação leal da minha attitude, que, não representa apenas a attitude d'um individuo, isso de pouco valeria.

Pela bocca de *Cyrano* falla um grupo de vontades moças, mas consciêntes, que constituem um solido bloco de energias destinadas a agir com o fim de restaurar a Monarchia; não ás cabeçadas e ao acaso; mas seguindo aquelle caminho seguro e firme que se aprende no livro que tão caro custa: o livro da experiencia.

A minha orientação portanto, não foi de ataque, foi de defeza. Ninguém se pode queixar de que eu tivesse intenção de ferir pessoas, ou atacar extemporaneamente a acção politica de qualquer entidade.

Separei bem, o melhor que pude, a orientação da Junta Central do integralismo, que foi erradissima, lamentavelmente pernicioso, dos integralistas que á sua acção poderiam obedecer.

A Junta Central tem que se sujeitar á critica dos seus actos publicos; eu disse desde o primeiro dia, particularmente, que, a acção da Junta Central desligando-se da obediencia a El-Rei D. Manuel II da forma porque

o fez, era nefasta para a CAUSA NACIONAL DA MONARCHIA, pois era um pomo de discordia prejudicial; o tempo que se passou a repôr as coisas no seu lugar, foi um tempo inutilmente perdido talvez.

O espectáculo indecoroso que a junta deu com a publicação das entrevistas com El-Rei; com a tortuosa interpretação das Suas palavras, apenas podia agradar aos republicanos; portanto a Junta Central fazia o jogo da republica, tentando enfraquecer a CAUSA NACIONAL DA MONARCHIA derivando d'ella algumas energias.

A Junta Central teve um anno para reflectir; e não teve que se defender de ataque algum, pois se encontrou absolutamente só em campo para fazer e dizer aquilo que a sua consciencia lhe dictasse.

Ninguém discutiu os seus actos, senão um anno depois dos factos consummados.

A acção dos jornaes monarchicos da provincia, foi apenas a de opôr um dique á propaganda dissolvente que a Junta Central accionava contra S. M. El-Rei, e contra os homens que pelo Monarchia hadez annos tem dado o melhor do seu esforço e toda a sua energia; propaganda esta que eu reputo altamente injusta; porque não só é falsa, mas representa uma ingratitude que eu hei-de combater emquanto puder.

Que os republicanos se dessem a essa tarefa, ainda eu compreendo; estão no seu papel de mentir e desacreditar os monarchicos; mas que, homens que dizendo-se monarchicos se juntassem aos republicanos para os ajudarem nas suas campanhas de descrédito, repugnou-me; porque esses monarchicos, sem quererem, estavam justificando a revolta de 5 de outubro de 910; revolta que foi o segundo crime de traição da republica contra a Patria; porque o primeiro, não devemos esquecer-lo nunca, foi o assassinato do grande Rei D. Carlos.

Contra esse desvario me insurji eu com toda a minha alma; porque eu sou coerente com os meus principios monarchicos e não podia deixar de me affligir com o desvario que attingia muitos monarchicos que eu sabia estarem cheios de boa fé.

E eu insisto n'este ponto: a restauração da Monarchia ha-de ser feita por processos monarchicos; o descrédito e a intriga são armas republicanas que nós não devemos consentir que se usem.

Fico satisfeito quando vejo que o bom senso começa a imperar.

Vou avivar recordações para ensinamento dos que forem mais novos do que eu.

Ninguém deve ignorar que, nos primeiros annos de republica, em Lisboa, que n'esse tempo era a cidade mais republicana de Portugal; ninguém ignora, decerto, que o ser *thalassa* representava um serio perigo.

Aos *thalassas* faziam-se montarias, como a fêmas; o assassinato do tenente de marinha Soares, em plena baixa, á hora da maior concorrência, nas escadarias do Francfort, selou com mais um crime da republica essa epoca dolorosa.

No meio de agitada effervescência que foram os primeiros annos de republica e determinaram essa intensa emigração d'onde sahiram as incursões da Galliza, uma voz se ouvia clamar pela *Monarchia*, verberando todos os crimes da republica: «O Dia», reaparecido depois de inutilizados pelo população os outros jornaes monarchicos.

O jornalista que teve a audacia de bradar em plena Lisboa delirante de entusiasmo revolucionario:—*Viva a Monarchia!*, escusava de citar-lhe o nome, porque todos o sabem; mas, como esta ligeira recordação é para os mais novos do que eu, e n'esse tempo mal sabiam lêr, aqui lh'o digo; esse jornalista, mestre de jornalistas, o primeiro jornalista portuguez, é Moreira d'Almeida.

A Bandeira saudosa da Monarchia hasteiava-se pela primeira vez nas serra-

nias de Traz-os-Montes e de la desceu, com a sua heróica e inolvidavel guarda de honra.

O caminho que ella seguiu desde ali até poder firmar-se em Monsanto, foi aberto, á custa de sacrificios, de dôras de todos os generos, conquistado o terreno polgado e polgado n'uma lucta de epopeia.

Quem poderá esquecer os serviços de Moreira d'Almeida arriscando a sua vida nas ruas de Lisboa onde varias vezes o quizeram matar!

Ayres d'Ornellas e Couceiro são prototypos da honra; a sua vida é um modelo que todos os novos podem e devem procurar imitar.

Uma causa que tem homens d'esta envergadura; uma causa que vae no banco dos réus que se transforma em pedestal de gloria e apresenta julgamentos como o

da «Junta Governativa» do Porto cujos nomes não é demais recordar: Luiz de Magalhães, Conde d'Azavedo, Visconde do Banho; uma Causa que tem homens com esta elevação moral, pode bem, pelas vozes da sua imprensa, bradar aos novos que, seguindo-lo-os, hão-de facilmente caminhar pela estrada do Dever.

Poderá perder-se tudo, excepto a honra que permite aos homens affrontar de cabeça erguida todos os perigos, todas as injustas imprecações, com aquella tranquillidade que dá a consciencia do dever cumprido.

Mas, o sermão vae longo, e terminarei as minhas considerações no proximo numero.

Caturreiras de velhos; em começando a desfiar historias...

CYRANO.

CONTRA UMA ESPECULAÇÃO

A proposito d'uma manifestação funebre

Como se combatem em Monsanto

Os republicanos, com o fim de tentarem entornar a honra da **Causa Nacional da Monarchia**, que, ha dez annos se bate frente a frente, a peito descoberto, em lucta aberta e leal pela **salvação da Patria**, não respeitem os mortos sequer!!

Está-lhes no caracter e na sua moral; mas, os homens que muito pregam a verdade, é que não estão dispostos a consentir que se faça tão torpe especulação que infama mais quem a maneja, sem o seu mais energico e vehemente protesto.

Ei-lo, reproduzido do importante jornal catholico independente de Lisboa, a «Epoca».

22 de Novembro de 1920.

...Sur. Director d'A Epoca:

Vemos nos jornaes que no passado domingo se realizou no cemiterio do Alto de S. João uma homenagem á memoria do soldado da guarda republicana Francisco Carneiro Alves, sob o protesto de ter sido morto em Monsanto por não ter querido fazer fogo contra as forças fiéis ao governo, homenagem que teve foros de cerimonia official, pois que a ella assistiram contingentes das unidades da guarnição além de varias entidades de posição definida.

Perante um tal facto é nosso dever protestar e afirmar categoricamente o que já por varias vezes foi dito e provado que em Monsanto se observaram inteiramente as leis

da guerra, não se exercendo qualquer violencia contra pessoa alguma, nem se tendo forçado ninguém a combater contra sua vontade, chegando-se até a permitir que se retirassem livremente aquelles pondeos que assim o quizeram fazer quando se arvorou a bandeira monarchica.

Não podemos garantir sem averiguações previas e forçosamente longas qual o momento em que o soldado Francisco Alves foi ferido; o que é certo é que o foi por um projectil das forças atacantes, e portanto retintamente republicanas.

Pela publicação d'esta carta muito gratos ficaremos a V. confessando-nos com a maior consideração.

26 XI 1920

De V., etc.

Ayres d'Ornellas.
 Alvaro Cesar de Mendonça
 Antigo tenente-coronel de cavalaria.
 Alberto d'Almeida Teixeira
 Antigo tenente-coronel de artilharia
 Carlos Maria Sepulveda Veloso
 Antigo capitão de cavalaria
 F. Solano d'Almeida
 Antigo capitão de cavalaria
 Jayme Segurado Fereira Gaid
 Antigo tenente de cavalaria
 Julio da Costa Pinto
 Antigo capitão de infantaria
 João Moreira d'Almeida
 Antigo alferes miliciano de artilharia
 Francisco Sebastião de Cayres
 Fernandes
 Antigo alferes d'administração militar

Manuel da Cabedo
José Carlos Abelha
Antigo 1.º sargento de cavalaria
Francisco Luiz Supico
Antigo capitão de artilharia

1.º de Dezembro

A recita de gala levada a efeito pela Academia Guimarãesense, na passada quarta-feira, 1 de dezembro, pode dizer-se sem contestação, uma das melhores que os estudantes d'esta terra efectuaram nos últimos annos.

Não falando já da escolha de temas criteriosa e muito acertada dos números que constituiram o programma, o desempenho das peças mereceu os melhores louvores e a prova está na maneira altamente significativa como a selecta assistência coreou de aplausos o exito dos jovens artistas.

O lindo episodio dramatico de Marcelino Mosquita —Uma Anedota— foi desempenhado com muito mimo e naturalidade. A opereta comica—brulesca—O Processo do Rato, foi d'um efeito surpreendente, destacando-se personagens que pelo desempenho, altamente natural dos seus papeis muito captivaram os espectadores.

O guarda roupa era rico e apropriado e a musica bellissima.

Foi ensaiador o nosso amigo e sr. Jeronymo Sampaio uma das melhores competencias da nossa terra na arte da scena.

Foi uma noite bem passada. Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

S. NICOLAU

Decorreram animadas no presente anno as tradicionais festas Nicolinas. A tudo presidiu boa vontade, experiencia, gosto e mão de mestre.

A entrada do Pinheiro, apesar d'este ser apiculado por algumas juntas de bus, desmereceu da do ultimo anno. Não lhe faltou no entanto o entusiasmo dos estudantes e o ensandecedor rufar dos zabumbas.

E elle, o gigante lá se ergue orgulhoso no Campo da Feira.

O lindo Escolastico, foi recitado pelo Academico sr. Bento Caldas.

Não o ouvimos, mas dizem-nos que agradou.

A entrega das maçãs e danças fecharam com chave d'ouro estas festas que tantas saudades fazem aquelles que ainda hoje são a sua alma a sua vida...

Apresentaram-se, na entrega das maçãs, alguns carros lindos e artisticamente adornados.

AS FESTAS DOS «VELHOS»

E' amanhã, 8, que os estudantes velhos festejam as bodas de prata do resurgimento das lindas festas Nicolinas.

A's 9 horas principia a cerimonia dos laços, e ás 11 1/2 será celebrada, no altar de S. Nicolau, na Oliveira, uma missa pela alma dos entusiastas fallecidos.

No acto continuo, todos os velhos presentes, ao Lyceu cumprimentar os seus antigos professores.

A' noite, no theatro D. Affonso Henriques, haverá uma recita de gala, que nos dizem dever ser uma obra prima tal e o seu elenco.

Basta dizer-se que n'ella colaborarão os maiores entusiastas de Guimarães, Jeronymo Sampaio e P.º Gaspar Roriz.

Tambem será distribuido um numero unico collaborado e dirigido pelos velhos, que não reviver saudades e voltar aos tempos antigos...

A carestia do pão

No sabbado transacto, por haver falta de pão no mercado, houve alli alguns conflictos entre o povo e a Guarda Republicana, havendo alguns ferimentos, sem gravidade.

As palarias já tem pão á venda que, por lhe ter sido vendido a 55000 reis, já o vendem a 300 reis o kilo.

Procura-se por todos os meios garantir a venda do pão durante o anno.

O que é verdade é que, se o povo não acorda, os nossos amáveis negociadores, que os temos de bico amarello, nos conduzirão lentamente á guerra civil. Quasi todas as freguezias do concelho andam criando celeiros, e os Bombeiros Voluntarios tambem continuam na sua altruista missão, angariando o pão indispensavel para o sustento de seus membros.

Os effeitos..

E' sabido que o rev. Ramalho era que fornecia quasi todo o azeite, que se consumia n'esta cidade. Não é porque o tenha da sua lavra, mas não se poupava a canoas nem trabalhos para o adquirir em terras distantes e o distribuir aos negociantes vimaranenses e a quem alli ia buscar-o.

Assaltaram-lhe o estabelecimento, roubando não só os generos que tinha á venda, mas os do seu utensilio proprio e particular, como então dissemos.

O rev. Ramalho, justamente indignado, retirou-se, e a cidade está hoje sem azeite para seu consumo!

Eis o resultado dos excessos! Comeram uns, para soffrerem todos!

Não ha azeite na cidade, e o pouco que apparece á venda é por preços fabulosos.

Muita gente d'aqui vai buscar a Vizella, Fate e outras povoações.

Amnistia ou degredo

«Estão ha muitos mezes condemnados politicos que, se tivessem seguido para o degredo estariam a estas horas prestos a ganhar a liberdade, ou já estariam talvez libertados da pena.

Em qualquer circumstancia estariam em Africa exercendo as suas profissões e utilizando as suas faculdades em beneficio proprio e em beneficio do paiz.

Ou se mandam para a Africa, ou se lhe abram as mãos ambas, n'esso largo gesto que é sempre um acto de bondade, as portas das prisões».

(Da Republica de sabbado passado).

O que se lê, auctoridade d'um jornal republicano, é a expressão da verdade. A republica que se diz radicada na alma do povo portuguez, (sic) parece que tem de dar a liberdade aos vencidos politicos, que jazem, n'estes tempos frigidissimos, nos fortes, e immundas prisões de Portugal!

E' preciso que nós, monarchicos, abramos uma campanha forte, e digamos ao governo, d'uma vez para sempre, que cumpra a lei!

O governo não pode supplantar os tribunaes militares, condemnando a prisão correccional aquelles que os tribunaes mandaram para Africa.

Em Africa ha liberdade, e ha ar, enquanto que nas prisões se morre lentamente.

Os prezos politicos não mendigam a amnistia. Apesar dos seus

soffrimentos, soffrem com resignação mais esta prova, que mais os eleva no altar sagrado da Patria; mas querem que se cumpra a lei. Diversos governos que tem passado pelas cadeiras do poder, tem reconhecido a necessidade de dar liberdade a quem ha muito a devia já ter; mas a rua, que é a senhora absoluta, o ha-de afundar uma Patria de heroes, bate o pé, e..... vence.

E ta comedia tem de terminar! Ou se dá a amnistia ou se enviam os nossos correccionarios para os destinos que devem ter.

Cumpra-se a lei!

Por alma de Sidonio Paes

Um grupo de admiradores do martyro assassinado o sr. dr. Sidonio Paes, manda no proximo dia 14 celebrar uma missa por sua alma, na egreja da Misericordia, pelas 11 horas da manhã.

E' preciso reprimir abusos

Queixam-se nos varios proprietarios contra a forma arbitraria porque nas aldeias se apossam do milho para os chamados celeiros parochiaes.

E' a forma de bolchevismo, —o productor não é senhor do que é seu?

E' preciso que agora se não abuse, deixando-nos a nós, os da cidade, sem pão para o nosso consumo.

Real d'agua

Todos os contribuintes sujeitos ao imposto do real d'agua, e que queiram avançar-se com a Fazenda Nacional, tem de proceder ás respectivas propostas de avança até ao dia 20 de dezembro e satisfizerem as respectivas importancias até ao dia 30.

Só os proprios podem preencher as propostas, não sendo accetis intermediarios.

Irmadade de N. S. do Carmo da Penha

TENDO a Meza administradora da Irmadade de N. S. do Carmo da Penha resolvido em sua sessão de 15 de novembro, convocar a assemblea geral para tomar conhecimento da acção que, nesta Juizo, propoz contra o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães para reivindicar a casa do despacho e arrecadação de alfaias, aonde está installado o hotel da Penha, tenho a honra de convidar todos os irmãos a reunirem no dia 26 do corrente pelas 15 horas na Basilica de S. Pedro, d'esta cidade.

Se nesse dia não comparecer numero legal de irmãos, terá lugar no dia 2 do proximo mez de janeiro á mesma hora e no referido local.

Guimarães 3 de dezembro de 1920.

O secretario, servido de jais

Manoel Lopes Martins.

ANTONIO DE ARAUJO SALGADO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

— DE —

ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS

Sedas para vestidos e guarnições

Linas d'algodão, de seda e de pelica para homem e senhora

ARTIGOS PARA BORDAR

Ultimos modelos de colletes de espartilho da Fabrica SANTOS MATTOS

VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES

HA PRETO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA

12, RUA 31 de JANEIRO, 24

(Antiga Rua de Santo Antonio)

GUIMARÃES

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL 3.000.000:00

AGENCIAS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ

Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(ANTIGA CASA SEQUEIRA—RUA DE S. DAMASO)

Desconta letras sobre todas as agencias. Accetta dinheiro a prazo e á ordem. Compra libras, cheques, coupons etc.

Quem preten ler collocar bem e SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

R. N. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHUR DE LEIXOES

DARRO—Em 17 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 375400

DESEADO—Em 25 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 375400

(Impostos comprehendidos)

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o paquete

ARLANZA—Em 6 de Dezembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 380400

(Impostos comprehendidos)

Dirigir os unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

seus correspondentes nas provincias.

e o correspondente em Guimarães

Luiz Jose Gonçalves Neves